



REVISÃO DA LITERATURA: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DO ESTADO DA ARTE

Emanuel Manguiera Carvalho ¹

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo principal apresentar como o estado da arte, ou o estado do conhecimento, pode contribuir para realizar a revisão da literatura. Para isso, o trabalho foi escrito em dois momentos distintos, sendo que o primeiro momento abordou as considerações, de vários autores que escreveram sobre o estado da arte ou estado do conhecimento, e no segundo momento, foi realizada uma articulação entre os conteúdos, escrito por esses autores, e a forma como o estado da arte contribui para realizar a revisão da literatura. Este trabalho tem como base principal pesquisas anteriores desenvolvidas em nível de mestrado e outras publicações.

PALAVRAS-CHAVE: Estado da arte. Revisão da literatura. Pesquisa bibliográfica.

Introdução

Inicia-se esse trabalho apresentando a principal questão que motivou a sua elaboração, a saber: como o estado da arte, também compreendido como pesquisa bibliográfica, pode contribuir para realizar a revisão da literatura?

Inicialmente é necessário destacar que a maioria dos estudiosos que optam por realizar uma pesquisa científica se depara com a necessidade, ou com a exigência de realizar uma tarefa primordial que é a revisão da literatura. A revisão da literatura é importante porque está relacionada com a possibilidade de conhecer o universo empírico da pesquisa, no qual o futuro pesquisador pretende iniciar seus estudos, o que a torna uma tarefa essencial que, muitas vezes, antecede a elaboração de uma pesquisa científica e até mesmo do desenvolvimento dos projetos de pesquisas.

1 Aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação, em nível de doutorado, da Faculdade de Educação da Unicamp. Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Unicamp. Formado em Pedagogia pela Unicamp.



A revisão da literatura geralmente acaba sendo uma exigência para iniciar a pesquisa científica porque permite ao pesquisador identificar os assuntos ou conteúdos que carecem de pesquisas mais aprofundadas, além de permitir identificar os assuntos que não foram pesquisados dentro de uma determinada temática ou em uma área do conhecimento.

A revisão da literatura possibilita ao pesquisador construir um início consistente para desenvolver sua pesquisa científica uma vez que irá constatar o que não foi pesquisado ao identificar as temáticas e os assuntos carentes de pesquisas, além de garantir a relevância de sua pesquisa porque iniciará os seus estudos sobre assuntos que não foram pesquisados.

Mas, como executar essa revisão da literatura e identificar áreas ou assuntos que não foram pesquisados? O que o pesquisador deve fazer para realizar uma boa revisão da literatura?

Para responder as questões acima é necessário destacar que a revisão da literatura, realizada a partir dos critérios do estado da arte, permitem iniciar o desenvolvimento de um bom projeto ou de uma pesquisa científica. E, tendo como ponto de partida diversos autores que escreveram sobre o estado da arte, será apresentada a seguir uma sequência de procedimentos de pesquisas, que podem ser feitos com o estado da arte, e que contribuem para realizar uma boa revisão da literatura.

Nesse sentido, é necessário começar apresentando uma definição do que significa “revisão” e “literatura”, e o ponto de partida mais seguro é a consulta ao dicionário. Para este artigo foi consultado o Dicionário On-line da Língua Portuguesa Michaelis. A definição dessas palavras é importante para estabelecer uma compreensão sólida para se estabelecer uma possível compreensão do termo “revisão da literatura”.

Na consulta ao dicionário, entre os significados apresentado para a palavra “revisão” destacamos para fins deste trabalho as três primeiras, a saber: “1 Ato ou efeito de rever ou de revisar. 2 releitura minuciosa de um texto; releitura. 3 ato de recordar uma matéria anteriormente estudada, porém de maneira breve: recapitulação, recordação” (Michaelis, s/d).

Para os significados apresentados para a palavra “literatura” destacamos a definição a seguir: “4 O conjunto das obras literárias de um agregado social, ou em dada linguagem, ou referidas a determinado assunto” (Michaelis, s/d).

Nesse sentido, é possível compreender por “revisão da literatura” como sendo a análise minuciosa e detalhada sobre um determinado tema ou, assunto específico, que pertence a uma determinada área do conhecimento. Após estabelecer esta compreensão é possível avançar



para abordar sobre o estado da arte e apresentar as suas contribuições para a revisão da literatura.

O estado da arte

Primeiramente é necessário definir o estado da arte. Como já é sabido por muitos estudiosos as pesquisas do tipo estado da arte são

definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002, p. 258).

Aqui já é possível observar a primeira contribuição do estado da arte para a revisão da literatura. Isso porque, a possibilidade de realizar mapeamento e de discutir a produção acadêmica, permite ao pesquisador identificar e analisar o que tem sido estudado sobre determinado tema ou assunto.

Além disso, a pesquisa do tipo estado da arte tem sido utilizada por muitos intelectuais conforme é possível observar com os autores apresentados a seguir: Kuenzer (1987); Soares e Maciel (2000); Haddad (2000); Ferreira (2002); Romanowski e Ens (2006) e Teixeira e Megid Neto (2012).

Cabe destacar ainda que as pesquisas do tipo estado da arte são importantes porque

as pesquisas de caráter bibliográfico, com o objetivo de inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento (chamadas, usualmente, de pesquisas do “estado da arte”), são recentes, no Brasil, e são, sem dúvida, de grande importância, pois pesquisas desse tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estado atingindo pelo conhecimento a respeito de determinado tema – sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas. Essa compreensão do “estado do conhecimento” sobre um tema, em determinado momento, é necessárias no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições e a determinação de lacunas ou vieses (SOARES; MACIEL, 2000, p. 9).



As pesquisas bibliográficas permitem organizar e identificar os assuntos que já foram estudados sobre uma determinada temática ou área do conhecimento. O desenvolvimento da pesquisa bibliográfica é importante porque “embora recentes, os estudos de ‘estado da arte’ que objetivam a sistematização da produção numa determinada área do conhecimento já se tornaram imprescindíveis para apreender a amplitude do que vem sendo produzido” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

O estado da arte contribui, ainda, para a revisão da literatura porque possibilita ao pesquisador, que almejam iniciar a pesquisa científica ou identificar o que tem sido produzido em determinadas temáticas ou assuntos, conhecer

a abrangência desses estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros. A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais. A análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 38-39).

O estado da arte também contribui para a revisão da literatura porque especifica que ter um recorte temporal para realizar o estado da arte pode auxiliar na identificação, caracterização e sistematização da produção acadêmica. Conforme é possível observar em Haddad (2000)

os estudos de tipo estado da arte permitem, num recorte temporal definido, sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura. (HADDAD, 2000, p. 4).

Todavia, ao se falar de pesquisa do tipo estado da arte ou do conhecimento para o leitor e pesquisador experiente, certamente que se remete a pesquisa realizada a partir da leitura dos resumos. A leitura dos resumos é o elemento mais significativo para desenvolver a revisão da literatura. O resumo é uma síntese das pesquisas ou estudos desenvolvidos que permite aos pesquisadores, que elaboram a revisão da literatura, conhecer o tipo de pesquisa desenvolvida sobre uma determinada área do conhecimento ou assunto ou de uma área que seja de seu interesse. Além disso, fundamenta-se em Ferreira (2002) a importância dos resumos, conforme segue:



É possível afirmar o que se tem falado sobre determinado tema ou área de conhecimento, em nosso país, num certo período, a partir só da *leitura dos resumos*? Um resumo poderia ser lido como parte de um todo? Que relação poderia ser feita entre cada resumo e o trabalho que lhe deu origem? É possível um olhar metonímico para cada resumo? Buscando respostas para essas interrogações, entre outras saídas já encontradas por outros pesquisadores, enveredamos por uma: levar em consideração a natureza do material que temos em mãos. (FERREIRA, 2002. p.266-267, grifo da autora)

Contribuições do estado da arte para a revisão da literatura

Após a conceituação do que é o estado da arte, bem como, a apresentação de justificativas sobre a sua importância e contribuições, certamente que fica a seguinte dúvida: como o estado da arte, também compreendido como pesquisa bibliográfica, pode contribuir para realizar a revisão da literatura?

A difusão e expansão da internet em meados dos anos 2000 facilitou o acesso a diversas pesquisas e estudos elaborados por renomados institutos de pesquisas, por exemplo, IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) além das pesquisas desenvolvidas em universidades públicas e privadas do Brasil e do mundo.

A internet tornou-se aliada para muitas instituições, sobretudo, as instituições que realizam pesquisas, pois com a internet foi possível divulgar e publicar os resultados de muitos estudos e de pesquisas científicas. A título de exemplo é possível citar o Banco de Teses da Capes, o Scielo, as bibliotecas digitais das universidades públicas e privadas, as revistas científicas (on-line), e também os órgãos públicos do governo, por exemplo, INEP, IBGE.

Nota-se que são diversos os sites e os meios que são utilizados por instituições públicas e privadas de ensino superior para divulgar suas pesquisas, o que permite identificar e caracterizar o que tem sido pesquisado e o que já foram estudados em pesquisas anteriores.²

² Ressalta-se ao leitor que é sabido que existem mais sites que permitem a busca bibliográfica, entretanto, citamos apenas esses tão somente para ilustrar exemplos para este trabalho, sem a intenção de esgotar todas as fontes possíveis.



Os benefícios não pararam por aí, muitas revistas e também eventos acadêmicos utilizam a internet para publicar as edições de seus periódicos científicos e os trabalhos acadêmicos apresentados em eventos e congressos. Outro benefício importantíssimo foi a formação e consolidação de excelentes bancos de dados constituídos por uma ampla gama de publicações, por exemplo, as publicações dos sites das bibliotecas digitais das universidades, o banco de tese da capes, as revistas (on-line), entre outros.

Nesse sentido, já é possível responder a questão: como o estado da arte, também compreendido como pesquisa bibliográfica, pode contribuir para realizar a revisão da literatura? O estado da arte contribui para a revisão da literatura porque as pesquisas de estado da arte permite organizar as informações desses bancos de dados, possibilitando um refinamento das informações localizadas durante a realização da pesquisa bibliográfica.

As informações, por exemplo, de títulos, programas de Pós-Graduação a que pertencem, ou linhas de pesquisas que a produção acadêmica foi desenvolvida, podem ser organizadas de acordo com a necessidade do pesquisador, além de poderem se fundamentar nas características teóricas do estado da arte.

Os bancos de dados que se constituem por acervos das bibliotecas digitais, por exemplo, de algumas Instituições de Ensino Superior (IES), já apresentam alguns “filtros de busca” que pode ser visualizado em forma de “busca simples” e/ou “busca avançada”.

Este recurso permite realizar buscas, por exemplo, por autor(a), o que torna possível identificar as produções acadêmicas pelo nome do autor(a) ou do orientador(a); por título, ou seja, permite identificar os títulos das produções do conhecimento, isto é, permite identificar o assunto desenvolvido na pesquisa; por palavras-chaves, ou seja, torna possível identificar as produções do conhecimento por assuntos correlatos ou idênticos, ou que utilizaram as mesmas palavras-chave. Assim, e recuperando as contribuições do estado da arte, observa-se, segundo Romanowski e Ens (2006), que é possível compreender o que já foi produzido, a partir das sistematizações dessas produções acadêmicas.

Com isso, se tem os primeiros critérios para identificar nessas bases de dados as produções acadêmicas existentes e que sejam de interesse do futuro pesquisador, o que facilita o acesso aos conteúdos desses acervos bibliográficos, permitindo sua identificação e caracterização.

Entretanto, a busca não pode se dar de forma aleatória e o pesquisador deve elaborar alguns critérios para realizar as buscas bibliográficas nessas bases de dados. Nesse sentido, para realizar a revisão da literatura, com os critérios do estado da arte em banco de dados, é



pertinente utilizar o recurso de busca por “palavras-chave”, porque elas permitem a melhor aglutinação das informações, sobre determinado assunto ou determinada área do conhecimento, que estão registrados nesses bancos de dados.

O uso da palavra-chave é o início mais adequado para começar a revisão da literatura porque algumas vezes, na condição de pesquisador, é difícil conhecer e identificar os autores ou até mesmo o título das pesquisas que estão no banco de dados. Desse modo, escolher uma palavra-chave ou, expressão, que possa representar ou sintetizar o assunto de interesse do pesquisador possibilita uma consulta rápida e eficaz nesses bancos de dados, o que possibilita identificar todos os materiais que tenham utilizado a mesma palavra-chave ou identificar as pesquisas desses bancos que sejam inerentes aos assuntos de interesse do pesquisador.

Nesse sentido, e novamente fundamentado em Romanowski e Ens (2006) é possível identificar os assuntos tratados, bem como aqueles que carecem de estudos ou que sequer foram pesquisados a respeito de determinado tema ou área do conhecimento.

Com os bancos de dados, em especial com as bibliotecas digitais das universidades públicas e privadas, é possível identificar: Autor, título da pesquisa, orientador, banca examinadora, o resumo da pesquisa, as palavras-chaves, bem como, realizar a busca por tipo de produção, ou seja, se é uma Tese, uma Dissertação, um Trabalho de Conclusão de Curso, um Livro, entre outros. O que torna possível identificar o que já foi produzido Romanowski e Ens (2006).

Além disso, permite identificar as linhas ou grupos de pesquisa, o programa de pós-graduação e também a universidade em que foi desenvolvida a pesquisa. Aqui temos a contribuição do estado da arte para a revisão da literatura a partir da fundamentação de Soares e Maciel (2000) no que se refere à análise de vertentes teóricas e metodológicas.

Nesse sentido, constata que as bibliotecas digitais oferecem uma série de informações sobre a produção acadêmica e essas informações são possíveis de serem sistematizadas pelo estado da arte, consoante os conceitos apresentados neste trabalho.

Cabe destacar também, com fundamento em Haddad (2000) que o recorte temporal também contribui para a revisão da literatura porque permite ao pesquisador determinar um período específico para desenvolver sua pesquisa bibliográfica. Com isso, é possível delimitar um período de 5, 10 ou 20 anos, escolha que fica a critério do pesquisador, para identificar nas bases de dados constituídas de bibliotecas digitais o que foi produzido em termos de pesquisas científicas no intervalo de tempo determinado pelo pesquisador.



Ao se considerar os autores apresentados sobre o estado da arte, é necessário retomar a autora Ferreira (2002) no que se refere à leitura dos resumos. Segundo a autora é possível identificar pelos resumos, nessas produções, os assuntos que foram pesquisados, permitindo ao pesquisador constatar o que não foi pesquisado; permite acompanhar o desenvolvimento da pesquisa científica de uma determinada área do conhecimento ou sobre um assunto específico, além de permitir identificar o tema tratado e os métodos de pesquisas utilizados.

Os autores que escreveram sobre o estado da arte, e que foram aqui apresentados, trazem fundamentação que contribui para a revisão da literatura para iniciar o desenvolvimento de um projeto ou de uma pesquisa científica.

No entanto, não se pode esquecer que a revisão da literatura e o estado da arte não substituem os questionamentos e indagações que devem ser realizadas pelo pesquisador, que em geral se apresentam de forma prévia nos projetos de pesquisas. A construção de uma questão norteadora ou problemática de pesquisa é um passo importante para o futuro pesquisador e deve fazer parte de sua formação acadêmica.

Entretanto, a revisão da literatura pautada pelos critérios do estado da arte pode auxiliar o início de um processo de indagação e questionamentos na formação inicial do pesquisador. Elaborar processos de reflexão e indagação algumas vezes é muito difícil para o pesquisador, no entanto, a revisão da literatura pode despertar a curiosidade, por exemplo, em descobrir o que ainda não foi pesquisado.

Com isso, a revisão da literatura pode auxiliar o pesquisador a iniciar o seu processo de indagação, uma vez que, com acesso as informações nos bancos de dados, o pesquisador pode tomar conhecimento dos assuntos já estudados e, a partir desse primeiro contato, iniciar o processo de indagação. Assim, observa-se que a revisão da literatura surge como uma etapa inicial, importante para a formação do pesquisador.

Considerações finais

Desse modo, por intermédio da abordagem sobre o estado da arte, e considerando as bases de dados das bibliotecas digitais, constata-se a localização nessas bibliotecas de várias informações possíveis de serem estudadas com o estado da arte. Entretanto, a busca bibliográfica exige, previamente do pesquisador, uma delimitação do assunto ou área do



conhecimento que será estudado até mesmo para iniciar o processo de indagação sobre sua pesquisa científica e sua real necessidade.

As bibliotecas digitais apresentam seus próprios filtros de buscas, no entanto, cabe ao pesquisador escolher o mais adequado, e conforme a argumentação apresentada neste trabalho, constata-se que o uso de palavra-chave é o mais eficaz, para realizar o estado da arte, sobretudo, quando o objetivo principal do estado da arte consiste em realizar uma revisão da literatura, ou iniciar uma pesquisa científica.

Os bancos de dados que se constituem de bibliotecas digitais, ou como outras fontes de pesquisas bibliográficas, se apresentam permeados de um vasto universo de informações, que não se apresentam simplesmente ao acessar esses bancos de dado. Isso exige do pesquisador delimitações e questionamentos prévios que norteiem a busca bibliográfica dentro desses bancos de dados.

Outro ponto a ser considerado é que a boa organização metodológica garante um levantamento de informações abrangente, sem, contudo, distanciar dos objetivos da pesquisa. A construção de bons critérios de busca se constituirá de base para a realização de outras análises a partir dos dados coletados por meio do estado da arte, facilitando inclusive, a construção de novas hipóteses de pesquisa e o delineamento da necessidade de outros métodos de pesquisa para ampliar ou desenvolver novos estudos.

Por fim, espera-se, nesse trabalho, apresentar como o estado da arte pode contribuir para a revisão da literatura, sem a intenção de esgotar o debate a respeito do assunto.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Coautoria de Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. 5. ed. Curitiba, PR: Positivo, 2010. 2222 p., il. ++ 1 CD-ROM. ISBN 9788538541981 (enc.).

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação e Sociedade**. Ano 23, n. 79. Ago.2002. p. 257-272. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf> Acesso em: 27 fev. 2013.

HADDAD, Sérgio (Coord). **O Estado da Arte das Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. São Paulo: SP. Ação Educativa, 2000. 123 p. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002519.pdf> Acesso em: 21 jan. 2014.



KUENZER, Acácia Zeneida. **Educação e trabalho no Brasil:** o estado em questão. Brasília, DF: INEP: REDUC, 1987. 125p.

MICHAELIS. **Dicionário On-line da Língua Portuguesa.** s/d. Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/> acesso em: 10.nov. 2018.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional.** v.6, n.19, set./dez.2006. p.37-50. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=237&dd99=view> Acesso em 27 fev. 2013.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca P. **Alfabetização.** Brasília-DF: MEC/Inep/Comped, 2000. 173p. Disponível em: http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7BE35088B3-B51D-482A-827D-66061A4AE11E%7D_alfabetiza%C3%A7%C3%A3o.pdf Acesso em: 28 fev. 2013.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini; MEGID NETO, Jorge. O estado da arte da pesquisa em ensino de Biologia no Brasil: um panorama baseado na análise de dissertações e teses. **Revista Eletrónica de Enseñanza de las Ciências.** v.11, n.2, 2012. p. 273-297. Disponível em: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen11/REEC_11_2_2_ex500.pdf acesso em: 30 jul. 2015.